



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

1º Ten Alu VANESSA COSTA BENTO CUSTÓDIO

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM CIVIL ATUANDO NO EXÉRCITO
BRASILEIRO**

**RIO DE JANEIRO
2021**

1º Ten Alu **VANESSA** COSTA BENTO CUSTÓDIO

A importância da enfermagem civil atuando no Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: 1º Ten **Mariano** Craveiro de Oliveira
Coorientadores: Sgt **Paulo Ricardo**

RIO DE JANEIRO
2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

D536i Custódio, Vanessa Costa Bento.
A importância da enfermagem civil atuando no Exército Brasileiro /
Vanessa Costa Bento Custódio. – 2021.
25 f.
Orientadora: 1º Ten **Mariano** Craveiro de Oliveira
Coorientadores: Sgt **Paulo Ricardo**
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde
do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações
Complementares às Ciências Militares, 2021.
Referências: f. 23-25.

1. ENFERMAGEM. 2. DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM. 3.
ENFERMAGEM MILITAR. I. Mariano Craveiro de Oliveira (Orientador).
II. Escola de Saúde do Exército. III. Título.

CDD 610.73

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

A importância da Enfermagem Civil atuando no Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador(a): Ten **Mariano** Craveiro de Oliveira
Coorientador(a): Sargento Paulo Ricardo

Aprovada em 12 de novembro de 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Orientador(a) **Mariano** Craveiro de Oliveira

Coorientador(a) Paulo Ricardo

Avaliador(a) **Fernanda** Vieira Costa **Orlandini**

***Dedico esse trabalho a minha família
que me apoia em todos os projetos e
etapas de minha vida!***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fornecer saúde e forças para superar as dificuldades encontradas.

Agradeço a todos os instrutores pelo aprendizado, que auxiliou na construção e lapidação do meu conhecimento.

Ao meu orientador, com sua colaboração e ajuda no processo de construção desse trabalho, por dar as ferramentas que me proporcionou concluir esse ciclo de maneira satisfatória.

As amizades que construímos que nos fortaleceram em momentos de desalento.

Agradecemos, por fim, às nossas famílias por toda a dedicação e paciência, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que concluíssemos mais esta etapa da vida.

RESUMO

A profissão de Enfermagem pode ser definida como a ciência e arte de cuidar do ser humano e sua atuação permeia as esferas gerencial e assistencial, de ensino e pesquisa. Atualmente, nas Forças Armadas, a enfermagem desempenha um papel fundamental na manutenção do sistema de saúde dos militares do Exército Brasileiro, bem como no apoio em operações, em qualquer época ou regiões do país. O profissional de Enfermagem é essencial para prestar uma assistência de qualidade aos integrantes das Forças Armadas, sendo necessário um quantitativo adequado desse profissional para manter a segurança e a qualidade do serviço prestado. O objetivo do trabalho foi analisar a necessidade de se contratar profissionais de enfermagem civis. O presente trabalho foi elucidado a partir de revisão integrativa de literatura através de levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS . Os resultados mostram a escassez do tema do assunto abordado quanto ao dimensionamento de enfermagem nas Forças Armadas, mas descreve a relevância e complexidade do papel do enfermeiro na saúde operacional do Exército Brasileiro em suas diversas atribuições.

Palavras-chave: Enfermagem. Dimensionamento de Enfermagem. Enfermagem Militar.

ABSTRACT

The nursing profession can be defined as the science and art of caring for the human being and its performance permeates the managerial and care, teaching and research spheres. Currently, in the Armed Forces, nursing plays a fundamental role in maintaining the health system of the Brazilian Army's military, as well as in supporting operations, at any time or in any region of the country. quality to the members of the Armed Forces, being necessary an adequate number of this professional to maintain the security and quality of the service provided. The objective of the work was to analyze the need to hire civilian nursing professionals. The present work was elucidated from an integrative literature review through a bibliographic survey in the MEDLINE, SCIELO and LILACS databases. The results show the scarcity of the topic addressed in terms of nursing dimensioning in the Armed Forces, but describe the relevance and complexity of the role of nurses in the operational health of the Brazilian Army in its various attributions.

Keywords: Nursing. Nursing Dimensioning. Military Nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Características dos Artigos selecionados para revisão de literatura	14
Tabela 2 –	Quantitativo de profissionais de enfermagem em 24 em uma UI conforme grau de dependência de cuidados assistenciais de enfermagem.....	19
Tabela 3 –	Dimensionamento de enfermagem baseado no SCP e relação profissional/paciente.....	19
Tabela 4 –	Quantitativo mínimo de profissionais de enfermagem para assistência prestada em Hospitais Gerais e de Campanha durante pandemia de COVID-19 por carga horária e a cada 20 leitos.....	24
Tabela 5–	Composição mínima de profissionais de enfermagem por turno para pacientes com COVID-19 em cuidados semi-intensivos ou sala de estabilização para cada oito leitos	25
Tabela 6 –	Quantitativo mínimo de profissionais de Enfermagem por turno, necessários para a adequada assistência a cada 5 (cinco) leitos, prestada em Unidade de Terapia Intensiva na vigência da pandemia de COVID-19.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPI	Equipamento de proteção individual
IST	Índice de Segurança Técnico
KM	Constante de marinho
SCP	Sistema de Classificação de pacientes
THE	Tempo de hora de enfermagem
UI	Unidade de Internação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	DISCUSSÃO.....	15
3.1	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	15
3.2	DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM.....	18
3.3	ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19.....	22
4	CONCLUSÃO.....	27
5	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A profissão de Enfermagem pode ser definida como a ciência e arte de cuidar do ser humano, através de ações voltadas para a educação, recuperação, manutenção e promoção da saúde do indivíduo, atuando de forma multidisciplinar com outros profissionais de saúde (SANTOS et.al, 2018; OLIVEIRA,2018).

A atuação do enfermeiro permeia as esferas gerencial e assistencial, de ensino e pesquisa, além de atuar, de forma privativa, nas ações relacionadas ao planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem, asseguradas na Lei nº 7.498/1986, tornando-o, dessa forma, um gerenciador do cuidado.

A inserção da enfermagem nas Forças Armadas iniciou-se na Segunda Guerra Mundial, devido a necessidade da Força Terrestre brasileira enviar a Europa um Corpo de Saúde para atender os feridos da guerra. O pioneirismo da enfermagem operacional ocorreu com o voluntariado de 73 enfermeiras para compor a Força Expedicionária Brasileira, sendo 67 enfermeiras incorporadas no Exército e seis na Aeronáutica que integraram a equipe de saúde de quatro hospitais de campanha do exército norte-americano, sendo as primeiras mulheres a ingressarem na Força.(SCHREIBER;BOVOLINI,2020; SANTOS,2019)

As enfermeiras realizaram um curso de Reserva de Oficiais do Exército onde receberam um treinamento intenso focado não apenas no desenvolvimento profissional, mas no preparo físico e na absorção das características inerentes ao militar para atuarem na guerra e em conjunto com a equipe multiprofissional norte-americana (SANTOS, 2019).

Apesar da contribuição relevante para o crescimento da enfermagem, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma desmobilização dessas militares. Somente em 1980 houve nova inserção da enfermagem nas Forças Armadas e em 1989 o Exército retomou a incorporação de enfermeiras com a criação do Quadro Complementar de Oficiais que perdura até os dias atuais.(KNEODLER,2017 ; VARELLA, 2016).

Atualmente, nas Forças Armadas, a Enfermagem desempenha um papel fundamental na manutenção do sistema de saúde dos militares do Exército Brasileiro, nos diversos contextos de sua atuação, seja no atendimento à saúde do militar da ativa ou reserva, seus dependentes e pensionistas, bem como no apoio em operações, em qualquer época ou regiões do País (VARELLA,2016).

Como membro da equipe de saúde, o profissional de Enfermagem pode atuar em diversas áreas dentro do Quadro de Saúde do Exército Brasileiro, como serviços hospitalares, ambulatoriais e em Operações militares. O profissional de Enfermagem é essencial para prestar uma assistência de qualidade aos integrantes das Forças Armadas, sendo necessário um quantitativo adequado desse profissional para manter a segurança e a qualidade do serviço prestado (SILVEIRA, 2018; MELO,2018).

Dentre as ferramentas de gestão de enfermagem, o dimensionamento de pessoal, é um método de previsão de recursos quantitativos e qualitativos de pessoal para atender as necessidades de assistência de enfermagem de forma segura a uma determinada clientela. O dimensionamento inadequado da equipe pode ocasionar em uma sobrecarga da mesma, expor os profissionais a desgastes físicos e psicológicos que podem induzir a ocorrência de falhas durante a assistência e conseqüentemente bem como comprometer a saúde do usuário (BRANDÃO et.al., 2017; FERREIRA,2019; ANVISA,2013)

Considerando que a equipe de enfermagem é de vital relevância para um atendimento de qualidade nas unidades de saúde, bem como a manutenção da saúde dos integrantes das Forças Armadas, o presente estudo tem por objetivo analisar a necessidade de se contratar profissionais de enfermagem civis.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se trata de um método que procura sintetizar o conhecimento através da análise de pesquisas, auxiliar na tomada de decisões e permitir a compreensão e o conhecimento de determinado assunto.

A busca por estes artigos foi realizada através das bases de dados da Biblioteca

Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed.

Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram realizados através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: Enfermagem, dimensionamento de pessoal e Enfermagem Militar. As palavras chave da buscas foram associadas aos termos “gestão em saúde”, “atuação da enfermagem” e “Forças Armadas” por meio de operadores booleanos “AND” e “OR” para o melhor direcionamento do levantamento.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, entre 2016 e julho de 2021, com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados e artigos escritos em inglês , português ou espanhol, bem como os que abordavam sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos e aqueles que não apresentavam relação com o tema.

A análise dos artigos consistiu, primeiramente, na leitura dos resumos, seguida da leitura do estudo na íntegra e análise dos dados obtidos pelo método descritivo. A seleção e características dos artigos estão descritos na figura abaixo.

Tabela 1: Características dos artigos selecionados para revisão de literatura

Nº	Título	Metodologia	Autores
1	Redução do tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva associado à assistência de enfermagem: Revisão integrativa da literatura	Revisão Integrativa	Santos et.al, 2021
2	Dimensionamento de enfermagem: avaliando o quadro de profissionais das unidades de cuidados cardiológicos e neurológicos de um hospital filantrópico de minas gerais de acordo com nível de complexidade assistencial dos pacientes	Pesquisa quantiquantitativa	Melo et.al, 2018
3	Dimensionamento da equipe de enfermagem hospitalar	Estudo documental prospectivo	GOMES CS, SILVA GRF, 2020
4	Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro	Revisão integrativa	Silva et.al,2016

5	Prevalência de Burnout em Militares de enfermagem do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul	Estudo transversal	Dorneles et.al,2018
6	Carga de trabalho e dimensionamento de pessoal de enfermagem em terapia intensiva neonatal	Estudo transversal documental e quantitativo	Grebinski et.al,2019
7	Avaliação da sobrecarga na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência	Estudo descritivo qualitativo	Santos et.al, 2020
8	Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do trabalho	Revisão Integrativa	Silva et.al, 2019
9	Dimensionamento dos profissionais de enfermagem e a ocorrência de eventos adversos em um centro cirúrgico	Estudo quantitativo descritivo	Sell et.al, 2018
10	Contribuições e desafios do gerenciamento hospitalar: evidencias científicas	Revisão Integrativa	Ferreira et.al, 2019
11	Atuação da enfermagem na saúde operacional do Exército Brasileiro	Revisão Narrativa	Santos AS, 2019
12	Atuação do enfermeiro no contexto das missões de paz e ambientes operacionais	Estudo descritivo	Marchi MI, 2019

Fonte: Autora (2021)

3.DISSCUSSÃO

3.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A enfermagem é uma área com diversos campos de atuação e conhecimentos que permeia desde o assistencial ao gerencial, ensino e pesquisa , que lhe dá competência para atuar em todo o processo de cuidar, dividido em três dimensões básicas: Cuidar de indivíduos e grupos, desde sua concepção à morte; Educar e pesquisar ; Atuação no âmbito administrativo e gerencial ,coordenação do trabalho e equipe de enfermagem, gerenciamento da assistência de saúde e institucional e administração no âmbito assistencial.(Ferreira, et.al 2019).

Abrange atendimento autônomo de indivíduos, famílias e comunidades, doentes ou saudáveis e em todos os ambientes. Atua na promoção da saúde, a prevenção de doenças e o cuidado de pessoas doentes e no fim de vida. Os enfermeiros atuam na linha de frente na prestação de serviços e desempenham um

papel importante no cuidado centrado no paciente, fornecendo serviços de saúde variados e complexos em todos os níveis do sistema de saúde. Em muitos países, eles são líderes ou atores-chave nas equipes multidisciplinares e interdisciplinares de saúde.(OMS,2020).

Na história da enfermagem, existiram as precursoras em relação às práticas e evolução da enfermagem e ações desenvolvidas em campos de batalha, atendendo aos soldados e demais combatentes. Tem destaque na história da Enfermagem Florence Nightingale (1820-1910), precursora da enfermagem moderna, que atuou na Guerra da Crimeia entre 1854 a 1856. Agiu tratando dos feridos em batalha no campo de Scurati e junto com uma equipe de 38 voluntárias treinadas por ela, reduziram a mortalidade de 40% para menos de 5%. Anna Nery (1914-1880), que atuou como enfermeira na Guerra do Paraguai, rompendo mais uma vez com paradigmas da sociedade em relação à mulher fora do ambiente doméstico (Santos AS, 2019).

Em relação a atuação da enfermagem nas Forças Armadas, sua inserção se inicia com o voluntariado para atuar na Itália na 2ª Guerra Mundial, junto com a Força Expedicionária Brasileira (FEB), com um total de 67 enfermeiras que formaram o primeiro corpo feminino de enfermagem do Exército Brasileiro. Apesar da contribuição relevante para o crescimento da enfermagem e do destaque positivo durante a Guerra, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma desmobilização dessas militares. Somente após 1980, a profissão consolidou seu papel nas Forças Armadas. Na Marinha, com abertura de vagas para enfermeiras no quadro de militares de carreira; em 1981, a FAB também inseriu profissionais de enfermagem para quadro de carreira através de concurso. No Exército Brasileiro, a consolidação ocorreu com a criação do Quadro Complementar de Oficiais do Exército para oficiais de carreira ou temporários em 1989, além de contar em suas diversas Organizações Militares com um quadro de enfermeiros civis (SANTOS, 2019).

Considerando as características inerentes ao serviço militar, como atividades de risco em toda sua carreira, possibilidade de um dano físico e ou, até mesmo a morte, que exigem do militar um constante preparo físico e mental para execução de suas

atividades, é de suma importância que as atividades sejam desenvolvidas por grupos de trabalhadores especializados e qualificados para a execução de suas atribuições. Dessa forma, a enfermagem nas Forças Armadas é dividida entre praças, que são os sargentos da carreira de saúde constituída de técnicos de enfermagem e os oficiais, enfermeiros e sua assistência realizada em ambiente militar é baseada nos mesmos preceitos éticos e legais da profissão (ALVES, 2019).

A enfermagem no contexto militar, tem por base os valores inerentes a todo militar como patriotismo, espírito de corpo, amor a profissão dentre outros, e têm sua organização baseada na hierarquia e disciplina. Referente a atuação da enfermagem no Exército Brasileiro nos serviços de saúde nas Organizações militares, seja na guerra ou em tempos de paz, tem destaque na Saúde Operacional, através do apoio de saúde, ao contribuir no êxito das missões, garantindo a preservação da saúde física e psíquica dos militares e da população assistida (VARELLA, 2016).

Em Hospitais Militares ou Batalhões de Saúde, a equipe de enfermagem atua na prevenção e auxílio no tratamento de doenças através de cuidados de enfermagem ao enfermo. Participa desse cenário o sargento de saúde, através da aplicação de conhecimentos técnicos na assistência direta ao paciente em todos os níveis de assistência, já o enfermeiro, além de desempenhar tarefas assistenciais que são privativas de sua formação profissional, atua na coordenação da equipe de enfermagem, na provisão de recursos materiais, gerencia de demandas de recursos humanos e assistenciais, o que exige um alto grau de conhecimento e habilidade para executar de maneira mais eficiente as tarefas. (Dorneles, et.al, 2018; Alves, 2019).

Outra atuação relevante da atuação do enfermeiro além do ambiente hospitalar, é em sua atuação nas Missões de Paz da ONU, cujas atribuições variam de coordenar a missão, desde planejar até avaliar os resultados obtidos, realizando ações de logística, planejamento e organização, o que proporciona condições desejáveis na execução das tarefas, assim, atuando em situações de desastre e apoio humanitário em missões no Brasil ou no exterior (Marchi, 2019).

Na área assistencial, as ações de Enfermagem têm grande relevância, considerando que está presente em todas as instituições assistenciais, constituindo a categoria de saúde que tem maior contato com o paciente e seus familiares dentro do

ambiente hospitalar. Essa proximidade e constância com os pacientes, permite promover ações centradas na proteção, promoção e reabilitação, que garantirá uma assistência de qualidade e refletirá na melhoria da saúde da tropa e do militar da ativa ou reserva, seus dependentes e pensionistas, em qualquer região do país e momento (Santos et al, 2020).

Ressalta-se a imperatividade da presença do enfermeiro nas atividades de saúde operacional, sendo obrigatória a sua presença conforme a Lei nº7498, de 1986, que trata sobre a regulamentação do exercício profissional de enfermagem, em que expressa no Artigo 15, que qualquer atividade desenvolvida pelo técnico e ou auxiliar de enfermagem deve ser executada mediante orientação e supervisão do enfermeiro, o que reforça, a necessidade de um quantitativo de enfermeiros adequados para o desempenho das atividades inerentes à profissão.

3.2 DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM

O Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN) identificando a inexistência de um amparo legal que regulamentasse o dimensionamento de profissionais de enfermagem por leito de unidade de internação publicou resolução nº 189/96, atualizada em 2004, revogada pela Resolução mais recente de 2017 nº543/17, que estabelece parâmetros oficiais para cálculo do pessoal de enfermagem conforme instrumento de classificação de pacientes, escala de Fugulin, como um dos indicadores para determinar o perfil assistencial dos pacientes nas unidades hospitalares. Com isso, determinar as horas de assistência e a distribuição de profissionais conforme cada tipo de cuidado.

Conforme Resolução nº 543/2017, para identificar o quantitativo diário de profissionais de enfermagem, é necessário calcular o tempo de hora de enfermagem (THE), a complexidade de pacientes através do sistema de classificação de pacientes (SCP), que identifica as reais necessidades do paciente, a constante de marinho (KM) que considera a carga horária semanal e o índice de segurança (IST) de 15%, que é uma escala de acréscimo mínimo de profissionais para suprir a equipe de enfermagem em

casos de férias e absenteísmo não justificado, a fim de garantir a continuidade da assistência.

O referencial mínimo do quantitativo de profissionais de enfermagem, em 24 horas em uma unidade de internação (UI), considera a complexidade assistencial de cada paciente, o somatório de pacientes internados, a distribuição do total de profissionais e a proporção profissional/paciente, conforme tabela abaixo:

Tabela 2: Quantitativo de profissionais de enfermagem em 24 em uma UI conforme grau de dependência de cuidados assistenciais de enfermagem

Horas de enfermagem	Classificação do paciente	Percentual do total de profissionais
4	cuidado mínimo	33% enfermeiros(mínimo 7) demais auxiliares e/ou técnicos
6	cuidado intermediário	
10	cuidado de alta dependência	36% enfermeiros e demais técnicos e/ou auxiliares
10	cuidado semi intensivo	42% enfermeiros e demais técnicos
18	cuidado intensivo	52% enfermeiros e demais técnicos

Fonte: Autora (2021)

Deve-se ainda considerar para cálculo do dimensionamento de pessoal de enfermagem, o SCP e a proporção profissional/paciente nos diferentes turnos de trabalho, respeitando os percentuais descritos na Tabela 2:

Tabela 3: Dimensionamento de enfermagem baseado no SCP e relação profissional/paciente

SCP	Relação profissional/paciente
Cuidado mínimo	1 profissional para cada 6 pacientes
cuidado intermediário	1 profissional para cada 4 pacientes
cuidado de alta dependência	1 profissional para cada 2,4 pacientes
cuidado semi intensivo	1 profissional para cada 2,4 pacientes
cuidado intensivo	1 profissional para cada 1,33 pacientes

Fonte: Autora (2021)

Um dimensionamento inadequado na equipe de enfermagem pode resultar em uma sobrecarga de trabalho e que influencia diretamente na segurança do paciente e qualidade da assistência. Quanto maior a carga horária e menor o quantitativo de profissionais, menor será a vigilância dos pacientes e o risco de erros e falhas no serviço como eventos adversos (EA) aumenta, levando a um aumento no tempo de internação e custos hospitalares (Sell et al, 2018).

Quanto menor o número de profissionais de Enfermagem, maior a taxa de mortalidade e eventos adversos que impacta diretamente nos resultados assistenciais, aumento na permanência no hospital e custos. Segundo estudo realizado por Melo et al, o quadro de enfermeiros realizados na unidade de internação em um hospital filantrópico de Minas Gerais é inferior ao necessário conforme preconiza Resolução do COFEN.

Para isso é necessário alocar adequadamente os recursos humanos, através do processo sistemático de enfermagem a fim de avaliar o quantitativo de profissionais de enfermagem, identificando se há uma sobrecarga nesses trabalhadores que implicará diretamente na qualidade da assistência aplicada e nos gastos hospitalares (SANTOS et al, 2020).

Atualmente, o Exército Brasileiro conta em suas Organizações Militares de Saúde com um quadro de enfermeiros civis, militares temporários e de carreira, sendo estes últimos pertencentes ao Quadro Complementar de Oficiais (QCO), somando um número de 164 militares, segundo dados do Ministério da Defesa.

Embora a Enfermagem militar e civil sigam os mesmos princípios de atuarem direcionadas para o trabalho de saúde, há diferenças de atribuições de responsabilidades entre os profissionais militares e civis e quanto aos atributos inerentes da carreira militar, relacionados a habilidades em liderança, aptidão física e de tiro, valores de hierarquia e disciplina, entre outros. Além disso, há a mobilidade geográfica, onde as enfermeiras militares são submetidas a processos de movimentação durante a carreira, já os enfermeiros civis, tendem a permanecer numa

mesma localização geográfica e, mais comumente, permanecem em cargos voltados para a área técnico-assistenciais ao longo da carreira. Outra diferença é mudança para postos e conseqüentemente cargos de maior responsabilidade dentro de uma Organização Militar como parte de estratégia para o aprimoramento da carreira (Marchi, 2019).

Segundo Alves (2019), as enfermeiras do quadro de carreira de oficiais afirmam sua insatisfação quanto ao quantitativo de profissionais que concorrem às escalas de serviço da Enfermagem, embora se mostrem satisfeitas com o ambiente de trabalho. Tal achado que relata o déficit de pessoal foi identificado como fator negativo no contexto do trabalho e está relacionado à sobrecarga de atividades, sendo responsável por sofrimento psíquico e estresse ocupacional.

Conforme GREBINSK et.al 2019, relata que dos 105 pacientes em uma UTI neonatal, existe uma prevalência na complexidade de assistência são de pacientes intensivos, onde necessita-se que a equipe deve ser composta de ao menos 52% enfermeiros, o que não foi evidenciado no estudo, onde se conclui um déficit expressivo de enfermeiros, relacionado a alta carga horária de trabalho, indicando a necessidade de contratação desse profissional a fim de otimizar os resultados relacionados a saúde do paciente e econômico dos hospitais.

Considerando as particularidades da profissão, como o cuidado contínuo aos enfermos, continuidade na assistência, a enfermagem é um grupo de reconhecida vulnerabilidade para desenvolver o *burnout*. A síndrome de burnout é uma exaustão emocional e física do trabalhador, prejudicando no desempenho das atividades que exerce. Em um estudo realizado em cinco hospitais militares do EB do Rio Grande do Sul, foi constatado que a prevalência de burnout pode ser influenciada pelo tipo de trabalho ou ambiente em que é executado, como as características do hospital e sua estrutura, perfil dos profissionais e dos pacientes, a complexidade da assistência que os enfermos demandam e recursos materiais e humanos disponíveis. Foi identificado no estudo uma prevalência de 28% de burnout em trabalhadores de enfermagem em um hospital paraense. Nos enfermeiros foram observadas questões que envolviam situações de culpa, cansaço, esgotamento e frustração(Dorneles.et.al,2018)

3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PANDEMIA POR COVID-19

Durante a pandemia por COVID—19, destaca-se o papel do enfermeiro como profissional essencial no processo de cuidado, bem como na vigilância, prevenção, pesquisas e controle de transmissão de Sars-COV-2, bem como na reorganização das instituições (CARDOSO et al, 2020).

Segundo relatório da OMS, o quantitativo de profissionais de enfermagem no mundo são cerca de 28 milhões, o que representa mais da metade de todos os profissionais de saúde. Sendo 19,3 milhões (69%) enfermeiros, 6,0 milhões (22%) auxiliares de enfermagem e 2,6 milhões (9%) não foram classificados em nenhum destes dois grupos. No Brasil, são aproximadamente 2,7 milhões de trabalhadores que atuam em diferentes áreas e regiões, dos quais 629.125 (24,12%) são Enfermeiros e 2.127.540 (75,88%) pertencem às demais categorias de enfermagem (Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de enfermagem, Atendentes de Enfermagem e Obstetizes).

Embora o quantitativo de profissionais se sobressaia em uma comparação absoluta do quadro de enfermagem com outras categorias profissionais, estima-se um *déficit* de quase 6 milhões de trabalhadores de enfermagem no mundo, com destaque para África, Sudeste Asiático e da região do Mediterrâneo Oriental (região da OMS), além de algumas regiões da América Latina. Essa escassez evidencia a necessidade de instrumentos de previsão a pessoal adequada de profissional enfermagem, como o dimensionamento. A insuficiência de enfermeiros em todo o território nacional, é notada principalmente no interior, já que 56,8% residem e trabalham nas capitais, o que repercute negativamente na atuação deste profissional na qualidade do cuidado, e eleva a sobrecarga para os enfermeiros das localidades interioranas. Mesmo em cidades de médio ou grande porte ou de alta densidade populacional, como nas regiões Sudeste e Sul, são relatadas deficiências na adequação de profissionais de enfermagem, sobretudo de nível superior, em diferentes níveis de complexidade assistencial (WHO, 2020)

Existe um *déficit* estimado de 23.961 profissionais de enfermagem no Brasil, sendo 8.430 enfermeiros e 15.531 técnicos/auxiliares, o que prejudica a resposta adequada à pandemia de COVID-19 no País, e o atendimento fora dela. Durante o contexto pandêmico foram recebidas 8.680 denúncias pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, as quais se referiam especialmente à escassez de EPI, seguida pelo *déficit* de profissionais de enfermagem (TRETTENE et.al, 2020).

Com a pandemia por COVID-19, houve um aumento na demanda de pacientes por trabalhador de enfermagem, com consequente aumento na carga de trabalho o que compromete na qualidade do cuidado prestado e segurança do paciente, com consequentes desfechos desfavoráveis como maior permanência hospitalar, maior infecção urinária relacionada a procedimentos invasivos e à menor satisfação de pacientes com o cuidado de enfermagem ((BIFF et.al, 2020; NISHIYAMA et.al, 2020).

Magalhaes et. Al, 2017 e Monteiro et.al. 2016, relatam que o aumento das taxas de rotatividade e absenteísmo de enfermagem estão correlacionadas a indicadores de incidência de extubação não planejada em terapia intensiva respiratória, além de incidência de perda de sondas nasogástrica e nasoenteral, lesão de pele e incidência de perda de cateter venoso central.

A sobrecarga de trabalho torna-se intensa frente as demandas institucionais e a necessidade de garantir a qualidade do cuidado prestado. Ainda assim, não é incomum que profissionais de enfermagem possuam uma carga de trabalho maior que 60 horas semanais e/ou estarem sob sua responsabilidade um número excessivo de pacientes para prestação de cuidados. (Magalhaes et al, 2017)

Atualmente, no Brasil, os parâmetros utilizados para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem seguem são normatizados através da Resolução nº 543/2017 do COFEN visando a garantia da adequada previsão de pessoal em diferentes cenários. Porém, inconformidades acerca do dimensionamento ou a própria elevação da carga de trabalho da enfermagem são fatos verificados com frequência.

Considerando o cenário atual de superlotação das unidades de internação, inclusive leitos de campanha, o COFEN estabeleceu parâmetros mínimos para o dimensionamento da equipe de enfermagem para a assistência aos pacientes infectados pela COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva (UTI), semi-intensiva, hospitais gerais e de campanha. Por se tratar de uma doença com um perfil clínico em construção, os pacientes em unidades de internação devem ser classificados inicialmente como de cuidados intermediários, o que requer o período de seis horas de assistência de enfermagem por paciente ao dia. O cálculo resulta em um quadro de pessoal dimensionado composto por um percentual de 33% (mínimo de seis) de enfermeiros, nas 24 horas, a cada 20 leitos de internação e ajustado à carga horária semanal contratual da equipe.

Tabela 4: Quantitativo mínimo de profissionais de enfermagem para assistência prestada em Hospitais Gerais e de Campanha durante pandemia de COVID-19 por carga horária e a cada 20 leitos.

Carga horária semanal	Enfermeiros	Téc./Aux. de enfermagem
20	17	33
30	11	23
36	9	19
40	8	17
44	8	15

(Fonte: COFEN 2020)

Para os pacientes com COVID-19, que necessitem de assistência em tratamento semi-intensivo ou sala de estabilização, o mínimo recomendado é de um enfermeiro para cada oito leitos e um técnico de enfermagem para cada dois leitos, além de um técnico

para cada oito leitos para realizar apoio assistencial em cada turno, independente da carga horaria semanal da Instituição.

Tabela 5: Composição mínima de profissionais de enfermagem por turno para pacientes com COVID-19 em cuidados semi-intensivos ou sala de estabilização para cada oito leitos

Quantidade de leitos	Enfermeiros	Técnicos de enfermagem
8	1	4
Serviço de apoio assistencial em cada grupo	–	1

(Fonte: COFEN, 2020)

Conforme o Parecer Normativo 02/2020 do COFEN, na assistência aos pacientes infectados pela COVID-19 e internados na UTI, a equipe deverá ser composta, no mínimo, por um enfermeiro a cada cinco leitos, um técnico de enfermagem a cada dois leitos e mais um técnico de enfermagem para apoio às atividades assistenciais a cada cinco leitos, em todos os turnos de trabalho. Já em unidades semi-intensivas, a proporção estipulada é de um enfermeiro para cada oito leitos, um técnico de enfermagem para cada dois leitos e mais um profissional de nível médio para apoio a cada oito leitos, em todo plantão/turno de trabalho.

Tabela 6: Quantitativo mínimo de profissionais de Enfermagem por turno, necessários para a adequada assistência a cada 5 (cinco) leitos, prestada em Unidade de Terapia Intensiva na vigência da pandemia de COVID-19.

Quantidade de leitos	Enfermeiros	Técnicos de enfermagem
5	1	3

Serviço de apoio assistencial em cada grupo	-	1
---	---	---

(Fonte: COFEN, 2020)

Outra particularidade no que concerne ao dimensionamento de profissionais de enfermagem na pandemia e que foi estabelecido pelo COFEN um índice de segurança técnica (IST) de 20%, que difere do parâmetro mínimo estabelecido fora do contexto da pandemia de 15%, devido o aumento expressivo dos afastamentos desta categoria profissional. Esse aumento na porcentagem do IST visa suprir o possível aumento de ausências esperadas no contexto da pandemia, por conta do excesso de trabalho e de afastamento/adoecimento de trabalhadores, esperam-se proporções aumentadas de ausências.

Segundo estudo realizado por Trettene et al, 2020, um estudo recente realizado antes da COVID-19 no interior de São Paulo estimou um IST calculado em torno de 40% (42% para enfermeiros e 38% para técnicos de enfermagem), ou seja, absenteísmo é uma realidade presente nas equipes de enfermagem mesmo fora do contexto da pandemia, e que pode ser relacionado à carga de trabalho e ao subdimensionamento de pessoal.

A Medida Provisória (MP) 927/2020, por sua vez, flexibiliza as leis trabalhistas para o combate da pandemia, adapta as horas extras, a suspensão de exigências em segurança e saúde e altera o regulamento do trabalho: anteriormente, plantão realizado com 24 horas de trabalho previa 24 horas de descanso, já com a MP, outorga-se plantões de 24 horas com 12 horas de descanso.⁴⁶ Neste sentido, ainda que seja pertinente refletir sobre medidas emergenciais de enfrentamento da pandemia, a medida reforça a exposição à precariedade a que está submetida a enfermagem em caso de não atendimento aos requisitos de adequação de profissionais, que pode ser viabilizada pelo dimensionamento.

Analisando os resultados discutidos a partir do levantamento bibliográfico, este trabalho reafirma a necessidade mais discussões que abordem sobre o dimensionamento da enfermagem nas Forças Armadas, considerando a relevância

desse profissional na qualidade da assistência prestado ao Exército Brasileiro e a possibilidade de diversas áreas de atuação nas Organizações Militares, visando também à promoção da saúde do trabalhador de enfermagem e melhores condições laborais.

4.CONCLUSÃO

A atuação da Enfermagem na saúde operacional é complexa. Esta se empenha para realizar um trabalho de qualidade e excelência, seja através da atuação em Hospitais de Campanha, seja nas atividades assistenciais e administrativas diárias nas Organizações Militares. No entanto, identifica-se uma sobrecarga de funções e escalas tanto em hospitais militares quanto privados e um déficit do profissional enfermeiro.

É indispensável a correta alocação de recursos humanos através de um adequado dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem para atender a demanda dos usuários em seus graus de dependência. Além de evitar que a equipe trabalhe de forma ineficaz, com consequências para o paciente com um serviço insatisfatório, evita a desmotivação da equipe, a sobrecarga de serviços e exaustão emocional.

Com melhores condições laborais, há possibilidade de aumentar a qualidade no cuidado, que repercutirá positivamente na vida do paciente e profissional, bem como para a instituição que comporta o trabalhador.

A escassez de produção científica sobre o dimensionamento de enfermagem em organizações militares, abre margem para a realização de novas pesquisas que identifiquem as vagas de trabalho, quantitativo de profissionais de enfermagem e grau de dependência de cuidados do paciente. A produção de pesquisas que tratem sobre o tema permite que sejam identificadas a real necessidade de contratação de enfermeiros que atuem no apoio de saúde em qualquer atividade de saúde operacional do Exército Brasileiro, devido à versatilidade no emprego desse profissional.

6. REFERÊNCIAS

Brasil. Resolução Cofen nº 543 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Diário Oficial da União, 18 de abril de 2017.

Brasil. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem, e outras providências. Brasília, 25 de junho de 1986

DOS SANTOS, Emília Conceição Gonçalves et al. Processo de Enfermagem de Wanda Horta- Retrato da obra e reflexões. **Temperamentvm**, v. 15, p. e12520-e12520, 2019.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora; PAULA, Rodolfo César Cardoso de; SANTANA, Rosimere Ferreira. Divergências entre legislações do dimensionamento de Enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Enferm. foco** (Brasília), p. 12-16, 2017

SILVEIRA, Joana Hein Sousa. A presença do enfermeiro em missões de paz: aplicabilidade de seu papel/função na saúde operacional do EB. Exército Brasileiro. 2018. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Aperfeiçoamento do Exército, RJ, 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3636/1/tcc%20esao%20cam%20joana%20hein%202018%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2021.

BRANDAO, MGSA et al. Dimensionamento de enfermagem como ferramenta de gestão do serviço de saúde. **Rev Tendên da Enferm**, n. 4, p. 2306-2310.

VARELLA, Ana Paula Gambôa. Perfil dos enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro. 2016. 43 páginas. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Aperfeiçoamento do Exército, RJ, 2016. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4338/1/CAM2016_QCO_TCC%20Ana%20Gamboa.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2021

SCHREIBER, Aline Franco; BOVOLINI, Milene Costa de Menezes. Mulheres do quadro de saúde precursoras no Exército Brasileiro. 2020.

Agencia Nacional de Vigilancia. Resolução nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário oficial da Uniao, 26 de julho de 2013

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. SPE, 2021.

FERREIRA, Victor Hugo Souto et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 40, 2019.

JULIANO, Laís Farias et al. Cargas de trabalho presentes na assistência de enfermagem ao idoso: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e128963641-e128963641, 2020.

SANTOS, Adailton da Silva dos. Atuação da enfermagem na saúde operacional do Exército Brasileiro. 2020. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Aperfeiçoamento do Exército, RJ, 2020. Disponível: em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4947/1/MONO_%20ADAILTON_CFO.pdf. Acesso em 23 de junho de 2021.

ALVES, Pricilla Cândido. Estresse ocupacional em enfermeiros militares. 2019. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Aperfeiçoamento do Exército, RJ, 2019. Disponível: em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5424/1/TCC_CAM_QCO_2019_Cap_%20Priscilla.pdf. Acesso em 23 de junho de 2021.

SILVA, Aline Teixeira et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde em debate**, v. 40, p. 292-301, 2016.

SANTOS, Marllon Rodrigo Sousa et al. Redução do tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva associado à assistência de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e49010716781-e49010716781, 2021.

VANDRESEN, Lara et al. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, 2018.

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa et al. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e94953201-e94953201, 2020.

DORNELES, Ademir Jones Antunes et al. Prevalência de burnout em militares de enfermagem do exército Brasileiro no Rio Grande do Sul. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-7, 2018.

MELO, Natália Soares et al. Dimensionamento de enfermagem: avaliando o quadro de profissionais das unidades de cuidados cardiológicos e neurológicos de um hospital filantrópico de minas gerais de acordo com nível de complexidade assistencial dos pacientes. **Enfermagem Revista**, v. 21, n. 2, p. 41-56, 2018.

GOMES, Cristiane dos Santos; SILVA, Grazielle Roberta Freitas. Dimensionamento da equipe de enfermagem hospitalar. 2019. Trabalho de especialização em saúde. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1882/1/2019_arti_cristi_anegomes.pdf
Acessado em 12 de julho de 2021.

GREBINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani et al. Carga de trabalho e dimensionamento de pessoal de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes et al. Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 491-498, 2019.

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. A pandemia por COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros frente à morte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021

World Health Organization (CH). State of the world's nursing 2020: Brazil [Internet]. Washington (DC): WHO ; 2020 [cited 30 Jul 27]. Available from: <https://apps.who.int/nhwaportal/Sown/Files?name=BRA>
» <https://apps.who.int/nhwaportal/Sown/Files?name=BRA>)

MAZIERO, Eliane Cristina Sanches et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de terapia intensiva infantil: carga de trabalho versus legislação. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020

FUGULIN, F. M. T. et al. Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para a prática assistencial. **Divulg Saúde Debate**, v. 56, p. 126-33, 2016

NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto et al. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020

Conselho Federal de Enfermagem. Fiscalização aponta subdimensionamento na resposta à COVID-19 [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [citado 2020 ago 17]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-aponta-subdimensionamento-na-resposta-a-covid-19_81197.html

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Absenteeism and the Technical Safety Index of a tertiary hospital nursing team. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020

Biff D, Pires DEP, Forte ECN, Trindade LL, Machado RR, Amadigi FR et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020;25(1):147-58. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>

MONTEIRO, L. M.; SPIRI, W. C. Quality indicators and workload of an integrative review in nursing. **Rev Min Enferm [Internet]**, v. 20, p. e936, 2016

Brasil. Medida Provisória n.º927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (**COVID-19**), e dá outras providências. Diário Oficial da União 22 mar 2020